



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS VITÓRIA

Avenida Vitória, 1729 – Jucutuquara – 29040-780 – Vitória – ES

27 3331-2110

### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES

#### ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA 18-2017-PPGEH

Aos vinte dias do mês de junho do ano de dois mil e dezessete foi aberta a 18ª reunião do Colegiado, estando presentes o coordenador do Programa de Mestrado em Ensino de Humanidades Sr. Antonio Donizetti Sgarbi, Sr. Leonardo Bis dos Santos, srª Kátia Gonçalves Castor, srª Márcia Gonçalves de Oliveira, srª Letícia Queiroz de Carvalho, sr. Nelson Martinelli Filho, sr. Charles Moreto, sr. Antonio Carlos Gomes, sr. Eliézer Zen Toretta, srª Eliana Mara Pellerano Kuster, srª Dilza Côco, srª Priscila Chisté Souza Leite e srª Mariluzia Sartori Deorce, além dos representantes discentes Juliana Melo Rodrigues e Gabriel Franco Oliveira Zambon. Os pontos de pauta iniciais apresentados pelo coordenador do programa para apreciação dos presentes foram a discussão da proposta do edital para o processo seletivo e a questão da mobilidade docente. Foi entregue aos docentes de outros Campi o plano de trabalho semestral para preenchimento e entrega ao PPGEH. Leonardo Bis dos Santos retomou a proposta feita em reunião anterior sobre a oferta de 30 vagas, com dois modelos possíveis: semestrais (uma turma por semestre) ou anual (com divisão em duas turmas). Leonardo argumentou que uma sala com número elevado de alunos torna as atividades orais, como seminários, pouco produtivas. Dilza Côco disse que a entrada semestral poderá comprometer a carga horária dos professores e acredita ser mais interessante aguardar a primeira avaliação da CAPES para que sejam feitas mudanças maiores. Em seguida, a professora Eliana Kuster propôs um trabalho nas disciplinas em parceria, a fim de minimizar a sobrecarga de trabalho. O coordenador Antonio Donizetti lembrou que os novos professores credenciados deverão acompanhar as ações dos colegas mais antigos no programa, para que possa ser fortalecida a identidade acadêmica do grupo. Zen Toretta também reforçou a importância do compartilhamento das disciplinas por dois ou mais colegas. O representante discente Gabriel Zambon ressaltou que, para o próximo processo seletivo, 30 vagas seria um bom número, pois possibilitaria a entrada de mais professores da rede pública que aguardam a oportunidade. Letícia Carvalho sugeriu a divisão de turmas em turnos alternados. Logo após, a professora Priscila Chisté ressaltou que vivemos um momento delicado, principalmente no tocante à sobrecarga de alguns colegas, caso haja duas entradas no programa. Lembrou que a experiência do EDUCIMAT, com duas entradas anuais, não foi boa. Ela sugeriu 20 vagas para 2018 e que o grupo amadureça a partir do compartilhamento das disciplinas e após um maior contato com os colegas e com a proposta do programa. A seguir, Leonardo Bis dos Santos destacou que a questão do compartilhamento de professores nas disciplinas deve ser bem pensada, a fim de se conciliar perfis afins. As questões de orientação, segundo o colega, precisam ser discutidas. Eliana Kuster propôs um levantamento sobre o perfil dos professores e a questão do espaço físico do Campus Vitória, para que dados concretos possam nortear novas ações relativas à entrada de novos alunos, divisão de turmas, etc. Em seguida, Dilza Côco sugeriu que o grupo observe primeiro os critérios avaliativos da CAPES para pensarmos novos caminhos para o programa. A partir do levantamento de dados, poderíamos ter uma base para novos empreendimentos. Antonio Donizetti lembrou que a carga horária da Pós-Graduação ainda não foi adequada à realidade do Ifes. A seguir, Antonio Carlos Gomes destacou que o regimento da Pós-Graduação prevê entrada anual, por isso

sugeriu a entrada de apenas uma turma. Logo após, Leonardo Bis ressaltou que deveriam ser mantidas apenas 20 vagas, com 20 orientadores, pois os colegas: Dilza Côco, Priscila Chisté e Mariluze Deorce abriram mão de orientandos para 2018, pois já possuem bastante pesquisas em andamento. Desse modo, Antonio Donizetti ressaltou que façamos um estudo para os próximos processos seletivos, após 2018, de modo que o grupo amadureça para passos mais ousados, inclusive oferecendo 30 vagas, por exemplo. Ao ser consultado, o grupo optou pela entrada anual, com oferta de 20 vagas. O coordenador destacou ainda algumas mudanças para o próximo processo seletivo: a prova de língua estrangeira será eliminatória e não classificatória e a partir do próximo edital, será obrigatória a previsão de 25% das vagas para cotas étnico raciais e 5% para candidatos portadores de necessidades específicas, ou seja, 14 vagas para ampla concorrência e 6 vagas para cotas. Antonio Donizetti também lembrou que com o FACTO gerindo o processo seletivo a partir deste ano, as inscrições só serão possíveis a partir de setembro e o edital será lançado em agosto. A comissão organizadora do processo seletivo receberá também sugestões enviadas pelos professores. Em sequência, o coordenador apresentou o próximo ponto de pauta: a situação das qualificações da turma 1, momento em que apresentou a todos o quadro geral dos alunos que já qualificaram e os que ainda estão pendentes. Solicitou aos orientadores que façam a solicitação em formulário próprio e com um mês de antecedência, para melhor organização. Dando continuidade, Nelson Martinelli, lembrou que em julho teremos o II Edital do Prodif para auxílio em eventos e o Edital do Edifes para publicação de novos livros até setembro. Donizetti destacou ainda que o Campus Vitória lançou um edital para auxílio financeiro para alunos em eventos. Antonio Carlos Gomes pediu ao grupo que indicassem outro colega para substituí-lo no colegiado do PPGEH, pois está sobrecarregado e há novos colegas chegando, os quais poderiam se dedicar mais ao colegiado do programa. Antonio Donizetti lembrou que o colegiado tem dois anos e terá nova eleição em breve. O coordenador fará uma consulta a possíveis interessados para pedir uma portaria, se for possível, inclusive com ajuste na coordenação adjunta, de forma oficial. O nome sugerido para substituir Antonio Carlos Gomes, digo: Antonio Donizetti Sgarbi, foi o professor Leonardo Bis dos Santos, já atuante na coordenação do curso. Dilza Côco, pediu em seguida que fosse repensado o cronograma de reunião do colegiado, em razão de novos horários dos professores para o segundo semestre. A data da provável reunião, informada por Antonio Donizetti, será dia 25 de julho. Logo após, o coordenador abriu a palavra para os representantes discentes, referente a avaliação do semestre 2017/1. Gabriel Zambon destacou uma avaliação positiva, inclusive com algumas produções em andamento. Disse também que alguns alunos sentiram uma carga excessiva relativa a atividades propostas, devido ao atravessamento de atividades não previstas e planejadas. Ressaltou que o número de trabalhos em cada disciplina é muito expressivo e acaba sobrecarregando os alunos. Dilza Côco, em seguida, destacou a intensidade do mestrado e a sua dinâmica acelerada em razão dos 24 meses em que deve ser concluída, pouco tempo para a produção das atividades. Disse ainda que a sobrecarga advém da pouca disponibilidade dos alunos para se dedicarem ao curso, já que a maioria trabalha. Lembrou também que a articulação das disciplinas foi pensado com cuidado e vê como necessário o ritmo para desenvolver o projeto e as atividades precisam ser realizadas. Márcia, concordou com a fala de Dilza, no entanto propôs que seja pensado um mapa de atividades que seja socializado entre os professores, para evitar excessos e repetição de atividades acadêmicas. Letícia, em seguida sugeriu que o CEHUM volte para setembro para que os projetos possam ser melhor preparados. Leonardo Bis, disse que o primeiro semestre do curso deverá considerar que as questões de maturação para alguns produtos educacionais como o CEHUM, por exemplo. O representante discente Gabriel disse que esta integralmente disponível para o programa e mesmo assim acredita que a sobrecarga e excessos. Afirmou também que a conexão entre os planejamentos das disciplinas poderá gerar produtos mais robustos e significativos. Dilza Côco destacou que já existe uma tônica de diálogo entre as disciplinas para convergir na produção do projeto para o CEHUM e a qualificação. Antonio Carlos Gomes falou que proporá um projeto de formação com as suas orientandas, em nível de SEDU, para efetivar a pesquisa de campo delas e pediu orientação ao coordenador Antonio Donizetti sobre projeto afim, a ser desenvolvido pelo CEFOR, em rede municipal. Após o relato de Donizetti, Dilza Côco ressaltou que essas formações devem ser pensadas com cuidado,

para não onerar professores e o programa. Em seguida Nelson Martinelli, destacou que o professor Diemerson Saquetto, futuro diretor geral do Campus Vila Velha, deverá ser consultado sobre a disponibilidade para orientação em 2018. Sem mais nada a discutir a reunião foi encerrada. E eu, Letícia Queiroz de Carvalho, lavrei a presente Ata, que será assinada com os demais membros.

ASSINATURAS:

Antonio Donizetti Sgarbi \_\_\_\_\_

Antonio Carlos Gomes \_\_\_\_\_

Charles Moreto \_\_\_\_\_

Dilza Côco \_\_\_\_\_

Eliana Mara Pallerano Kuster \_\_\_\_\_

Eliéser Toretta Zen \_\_\_\_\_

Katia Gonçalves Castor \_\_\_\_\_

Leonardo Bis dos Santos \_\_\_\_\_

Letícia Queiroz de Carvalho \_\_\_\_\_

Márcia Gonçalves de Oliveira \_\_\_\_\_

Mariluz Sartori Deorce \_\_\_\_\_

Nelson Martinelli Filho \_\_\_\_\_

Priscila de Souza Chisté Leite \_\_\_\_\_